

CONFLITOS E REFLEXÕES

**Professor Cresus Vinicius Depes de Gouvêa*

Sou professor há certo tempo e, enquanto professor, nossa competência em sala de aula é socializar saberes, mediar relações e gerir o processo educativo.

Dentro da minha profissão vi e vivi muitas coisas: algumas boas, outras más. Convivo com pessoas sérias e outras nem tanto.

Vejo a diversidade positiva que alimenta o sistema e conheço aqueles, carreiristas, que a utilizam em seu próprio benefício.

O professor quer cumprir o seu papel, a sua missão. O aluno, por sua vez, também se propõe a fazê-lo.

Ambos, com exceções é claro, não conseguem. E eu me pergunto por quê.

Com relação aos professores, e é sobre eles que vou trazer alguns conflitos para reflexão, não tenho a intenção de culpá-los, mas também não consigo deixar de anotar algumas ações que contribuem para as coisas ficarem como estão ou até mesmo piorarem ainda mais.

Com certeza não vou agradar e nem esta é a minha pretensão, pois ela é a de trazer alguns dados/fatos que possam nos ajudar a pensar sobre nossas atitudes em um decálogo aleatório de situações em que se encontram os professores, se não todos, uma boa parte:

- Mal preparados. Boa parte deles é produto de um sistema de ensino brasileiro que, de uns trinta anos para cá, em vez de melhorias só faz piorar o nível do saber e do aprender de nosso país.

- Desmotivados. Não estão encontrando mais prazer na sua função. Fazem por obrigação, mas se pudessem fariam outra coisa que lhes desse mais alegria.

- Acomodados. Como resultado da desmotivação e da falta de perspectivas de realização humana e profissional não querem mais saber de investir em si mesmos, de convencer-se de que é preciso recomeçar a aprender. Poucos são os que fazem um curso de pós-graduação de verdade e se contenta com cursinhos de algumas horas. Muitos querem diplomas e certificados apenas para contar pontos para progressão funcional e melhoria salarial.

- Cansados. A correria para várias escolas, a necessidade de usar o tempo de descanso do final de semana para preparar aulas e corrigir atividades.

- Mal remunerados. Alguém do sistema econômico conseguiu implantar a ideia de que o professor ganha bem e, às vezes, muito bem. Compara o que o professor ganha pelas horas que trabalha com diversas outras classes que trabalham a mesma quantidade de horas e ganham muitíssimo menos. Há certas opiniões de que até desautorizam os professores a reivindicar melhores salários, melhores condições de trabalho, melhor dignificação. Mas o fato é que o professor pela sua importância fundamental na sociedade e pelo investimento que fez na sua própria formação deveria ganhar bem mais.

Continuação

- Mal acostumados. Por lidarem diariamente com situações de desrespeito, de facilidades, de soluções fáceis, alguns professores também ficaram mal acostumados. Perderam a noção da pontualidade, da seriedade em ministrar as suas aulas; "matam" as aulas com papos e assuntos diferentes daquilo que deveriam ensinar e, muitas vezes, até contrários aos bons princípios de conduta e de pensar.

- Amedrontados. Muitos estão em crise. Estão com medo do futuro, não conseguem lidar bem com o presente, sentem-se ameaçados física e emocionalmente pelos seus alunos.

- Convencidos. Há também os que se sentem tão seguros de si, tão capazes, tão detentores de conhecimento que não admitem aprender mais nada e consideram o máximo do saber, o maior critério de aprendizagem. Não acham que tenham necessidade de livros, de material didático, de recursos tecnológicos, de nada. Eles já sabem tudo, podem tudo.

- Confusos. Existem professores que buscam desesperadamente soluções para os seus problemas e os dos seus alunos, para os da educação, da escola e da família. Mas ficam confusos, decepcionados. Vêem que todas as iniciativas que põem em ação acabam sendo infrutíferas ou insuficientes. Então não sabem mais aonde e a quem recorrer. Daí ficam abatidos, apáticos, revoltados, estressados.

- Dispersivos. Precisam fazer vários expedientes diários, trabalhar em várias faculdades, períodos e disciplinas, chegando ao final do dia aéreos, no "mundo da lua".

Torna-se, portanto, difícil atribuir a culpa da má qualidade da educação aos professores, como também há sérios motivos para se considerar a responsabilidade de muitos deles em boa parte desta situação.

Em vários momentos abordei a má qualidade da educação e apontei situações que envolvem os professores e que contribuem para que a mesma não produza os frutos que se deseja. Mesmo assim, a educação é a única e grande esperança de um futuro melhor para todos.

Em tempo, ao acabar o presente leio que o ensino fundamental e o ensino médio tiveram uma pequena melhora na última avaliação, o que não acontecia há bastante tempo. Ponto para a educação.

*Diretor da Faculdade de Odontologia da UFF
Coordenador do Mestrado em Clínica Odontológica do PPGO/UFF
Membro da Comissão de Ensino da ABENO